

Para um aprofundamento da democracia



COMUNICADO FINAL DO ENCONTRO DE 14 E 15 DE MAIO DE 1983

1. Durante os dias 14 e 15 de Maio de 1983 reuniram-se, num primeiro encontro de âmbito nacional, cerca de 250 subscritores e aderentes do documento «Para um aprofundamento da democracia», que debateram a continuidade e a concretização dos compromissos que publicamente assumiram.

2. Os participantes do encontro deliberaram constituir um movimento de iniciativa sócio-cultural e de participação democrática que se designa «Movimento para um aprofundamento da democracia».

Surge assim uma realidade nova no panorama da sociedade portuguesa, realidade que não se poderá equiparar à formação de um partido político, mas que se pretende um projecto aberto em que se privilegie a intervenção social transformadora.

3. Acolheram-se como princípios fundamentais do Movimento o enraizamento na realidade portuguesa, a qualidade ética da prática colectiva, o sentido do rigor e da inovação dos projectos e a determinação comum em contribuir para criar um país novo. Para tanto, impõe-se a articulação entre o político, o económico e o cultural, de modo a evitar que a política seja o exercício de um poder meramente formal, que a economia seja reduzida à tecnocracia e que a cultura seja um luxo de privilegiados.

4. Foram adoptados diversos critérios relativos aos métodos de actuação, aos temas preferenciais e às formas de organização. Sublinhou-se a necessidade de interligar os grupos e as iniciativas locais e sectoriais, de modo a possibilitar uma intervenção global, desde as grandes questões nacionais até aos problemas regionais e aos modos de vida do nosso quotidiano. Sem perder de vista as preocupações imediatas do povo português, destacaram-se os grandes eixos de reflexão/acção que apontam para necessárias transformações estruturais: a busca de um novo modelo e processo de desenvolvimento, a posição de Portugal no mundo, os movimentos sociais e a transformação do Estado e, por fim, os problemas da cultura e da educação. O movimento adoptou ainda uma estrutura orgânica transitória que constitui uma solução aberta, prefiguradora do modelo de democracia participativa. As instâncias de coordenação a criar terão essencialmente funções de intervenção global, interligação de grupos e apoio a iniciativas.

Fundação Cuidar o Futuro

5. Foi criada uma estrutura de Coordenação Nacional do Movimento, Coordenadora Nacional, integrada por 20 elementos aos quais, posteriormente, se juntarão mais 10 representantes do âmbito regional. A Coordenadora Nacional é, desde já, composta por: Alberto Martins; António Fonseca Ferreira; Catalina Pestana; Fátima Grácio; Henriques de Barros; João Lourenço; João dos Santos; Joaquim Calhau; José Carlos Vasconcelos; José Delgado Domingos; Luís Moita; Manuela Silva; Maria de Conceição Moita; Maria Emília Reis; Maria João Seixas; Maria de Lourdes Pintasilgo; Nuno Grande; Rui Cunha; Rui Oliveira; Teresa Santa Clara Gomes.

6. Constituindo-se como movimento de intervenção cívica, os aderentes do movimento «Para um aprofundamento da democracia» não podem deixar de se pronunciar sobre as grandes questões que emergem na sociedade portuguesa e respeitam às diversas dimensões do viver quotidiano colectivo.

As eleições legislativas recentemente realizadas revelaram, abrindo um espaço de mudança, uma recusa maioritária de um modelo e de opções que, aos vários níveis, agravaram as condições elementares de vida da generalidade dos portugueses. Pior vida económica situações gritantes de desemprego, cada vez mais precárias condições sociais, miséria cultural, foram de par com o autoritarismo político, envolto em corrupção e palavras vazias.

O espaço de mudança, que os resultados eleitorais revelaram, só se concretizará se as grandes opções que se colocam para a resolução das necessidades colectivas se não firmarem em pequenas saídas de conjuntura, em simples reajustamentos destinados a um ganhar de tempo ou adiar de soluções e, muito menos, na alteração dos valores fundamentais que presidem ao ordenamento constitucional.

Se os novos agentes de direcção do sistema político, resultantes da eleição, não souberem desencadear uma mudança em profundidade da nossa vida colectiva assistiremos, sem dúvida, a um enfraquecimento do próprio regime democrático, que se irá esvaindo num inevitável extremar de conflitos e de desencanto.

Os aderentes do movimento «Para um aprofundamento da democracia» consideram, assim, necessário e urgente a prossecução de uma política de satisfação das necessidades básicas, de reformulação cultural, de adequado alargamento da participação política, de moralização e democratização real da administração pública, de igualização democrática de oportunidades entre os indivíduos e as comunidades locais e de reajustamento das políticas sociais.

Só este aprofundamento democrático, ao serviço de um novo modelo de desenvolvimento e de uma nova cultura, nos fará trilhar um caminho seguro de defesa do regime contra perigos anti-democráticos que se perfilam no horizonte.